

JORNAL DE ESPOSENDE

mensário informativo e regionalista



"Jornal de Esposende"

Fundado por um Grupo de Esposendenses

Director e Proprietário:
Armando Marques Henriques

Redacção-Administração (privada)
Rua Conde de Castro, 31.º-E
ESPOSENDE

Composição e impressão
Editora Poveira, L.da
R. Manuel Silva/Póvoa de Varzim

Preço: 15\$00

ELEIÇÕES

A Aliança Democrática consegue maioria absoluta na Assembleia da República, perdendo apenas em três círculos eleitorais (Beja, Évora e Setúbal)

O acto eleitoral do passado dia 2 veio demonstrar que os portugueses, quando querem, não mandam recados por outrém mas assumem as responsabilidades quando é preciso, facto comprovado na reduzida percentagem de abstenções verificada.

Todos sabemos os resultados e mesmo diversos comentários sobre o acto eleitoral que a imprensa diária amplamente divulgou e difundiu. Tivemos a Aliança Democrática que apostou e lutou numa melhoria de vida para os portugueses; o Partido Socialista, o grande vencido, convencido da sua posição e implantação verificadas nas últimas eleições de 1975 e 1976, certo da suficiência da continuidade; e a Aliança Povo Unido, cujo principal parceiro o Partido Comunista, viu o resultado da sua organização e militância activa, conseguindo melhoria do número de deputados.

Para nós, apesar de contarem os resultados nacionais, os números concelhios ganham mais interesse. Para tanto, e analisando o interesse demonstrado por muitos nas secções e assembleias de voto das freguesias deste concelho, aqui fica o quadro das últimas eleições, respeitante ao concelho, com dados comparativos de 1976, pelos quais se podem verificar as principais opções do eleitorado concelhio.

CONCELHO DE ESPOSENDE

1976

Eleitores Inscritos 15 101

1979

Eleitores inscritos 16 713

PARTIDOS	ANO DE 1976	ANO DE 1979	MAIS	MENOS
	N.º de votos	N.º de votos		
PSR	-	77	-	-
PDC	94	325	231	-
UDP	75	166	91	-
AD	8 965*	10 119	1 154	-
PCTP/MRPP	-	144	-	-
UEDS	-	99	-	-
APU	378	936	558	-
PS	2 375	2 591	276	-
Votos brancos ou nulhos	672	414	-	258
Total de votantes	12 805	14 871	2 066	-
Abstenções	2 296	1 842	-	454

* Soma dos Partidos PSD, CDS e PPM

Porto de Mar e protecção da zona ribeirinha

CERTEZAS E INCERTEZAS DE ESPOSENDE

Trata-se duma aspiração centenária do povo esposendense. Por ela lutou João Amândio, cujo 31.º aniversário da sua morte se comemorou no passado dia 30 de Novembro, ao longo da sua vida, como director de «O Cávado» e como filho desta vila.

É assunto que tem sido debatido e tratado com os órgãos governamentais. Sempre que surge a oportunidade, eles sabem o que se pretende, mas não dizem nada.

Ultimamente o problema tem-se agudizado dado o assoreamento constante da barra, dificultando as saídas e entradas das embarcações com as consequentes deficiências de venda e comercialização do pescado, e, com o desaparecimento da duna natural (restinga), a protecção da zona ribeirinha, em consequências das marés vivas dos próximos meses, o mar pode galgar a terra e invadir, aliás como tem acontecido nos últimos invernos, a vila destruindo o que se fez. É a

própria população que está em perigo.

Isto acontecerá enquanto os órgãos de decisão não se dignarem olhar para esta terra, não apenas como uma pequena vila existente no mapa geográfico deste país, e satisfaçam o que se tem solicitado nestes últimos tempos.

Há dias a Senhora Primeiro-Ministro na sua intervenção na T. V., quanto a nós inoportuna, por diversas razões que não nos compete analisar, falava do povo, das suas necessidades. Resumia, em geito de poesia, as conclusões a que chegou nos seus contactos com as gentes humildes por onde foi em visita de trabalho. Mas, afinal, neste país contam somente certas zonas ou todo o território?

Como antigamente esta terra continua esquecida. Se é o povo, a sua segurança, o seu bem estar, a sua qualidade de vida, a melhoria de condições de trabalho

que levaram a Senhora Primeiro-Ministro a efectuar tais visitas, então Esposende tinha cem anos de prioridade e tal facto não trouxe a Chefe do Governo a esta terra, apesar de tão perto ter passado.

Esposende exige a atenção que merece. É uma terra em franca expansão tendo, contudo, problemas a resolver. Destes os que mais nos preocupam são os que se relacionam com o mar. As entidades dos diversos ministérios sabem-no. Para quando o arranjo do Porto de Esposende, cuja importância foi realçada ao próprio Conselho da Revolução em relatório, oportunamente, elaborado? Para quando a protecção de Esposende, da investida do mar, nas marés vivas do inverno?

Nessas alturas ninguém vê homens, mulheres e crianças desalojados das suas casas lutando contra as águas. Nessas alturas os departamentos responsáveis abstêm-se de comentar os atra-

Festas da Vila

Esposende é terra de Turismo onde as iniciativas de carácter turístico e não só, escasseiam totalmente.

As suas belezas naturais permanecem inalteráveis e continuam a ser as mesmas. Que se fez para melhorar a sua imagem exterior? Conforme foi oportunamente divulgado, a Comissão das Festas da Vila, convidou todos os esposendenses a tomarem parte numa reunião, tendo em vista a formação de nova comissão para o próximo ano, por forma a arranjar-se elementos mais jovens e outros que, em igualdade de circunstâncias, pudessem e quisessem demonstrar o bairrismo pela sua terra. Acontece, porém, que os habitantes de Esposende, apesar das convocatórias distribuídas casa a casa, não compareceram à chamada de bairrismo que lhes era proposta.

Lamentáveis, ainda, as afirmações de certos «defensores dos valores desta terra», criticando a boa-vontade daqueles que todos os anos se sacrificam para fazer algo de diferente do quotidiano, porque mais

os que provocam a angústia nos homens do mar procurando salvaguardar o ganha pão de cada dia. Será assim o inverno do esposendense que vive na zona da ribeira? Pelo menos assim é e ninguém resolve o problema.

não podem e nem há quem os ajude, considerando a sua participação como qualquer actividade em «part-time», que dá lucro e tem foros de promoção social.

Será este o bairrismo dos naturais desta terra? Que pouco ou nada se preocupam com a defesa dos seus valores culturais, pois que eles são deixados ao destino dos tempos e passividade dos homens, já nos sabíamos. Agora tentar destruir o que resta desse legado que os nossos antepassados procu-

Sim ou não?

raram conservar e renovar ao longo dos anos, não cabe na cabeça de ninguém.

Aquilo que deveria fazer-se, logo após a conclusão das festas deste ano, irá concertar-se prorrogar-se até dias antes do próximo mês de Agosto, a não ser que a «carolice» continue e a anterior comissão dê ao desprezo o comodismo dos esposendenses. Mas, tantas vezes, também cansa. Enquanto isso, novamente os interesses popular, etnográfico e cultural das mesmas, ficarão irremediavelmente postos de parte, com a complacência dos órgãos locais mais directamente ligados àqueles aspectos e que, infelizmente, nenhum passo dão em prol duma transformação benéfica desta situação.

(conclui na 3.ª página)

Estúdio D. Sebastião



DOMINGO, 9

14,30

17,30

21,30

horas

Da Índia,
uma
história
sublime de
amor e
sofrimento

O Mistério do Amor

Noticiário do Concelho

De Mar

ELEIÇÕES

Com as eleições para a Assembleia da República e para as Autarquias, os partidos políticos desenvolveram intensa actividade, no sentido de colherem votos e simpatias para as respectivas listas.

Para a Assembleia de Freguesia de Mar, concorrem duas listas. Uma apresentada pelo PPD/PSD e a outra pelo CDS.

Desta forma, está garantida ao eleitorado a possibilidade de escolher os seus representantes para o mandato de 1980/1983. O PSD/PPD, apresenta como cabeça de lista o actual Presidente da Junta, sr. António Fernando de Abreu Cepa, enquanto a lista do CDS, tem como primeiro elemento o sr. António Freitas de Oliveira.

Esperamos que os partidos façam uma campanha digna e honesta e que não sejam injectadas ao eleitorado, doses industriais de promessas que mais tarde não são cumpridas.

LARGO RODRIGUES SAMPAIO

Seria injustiça não conhecer, o belo aspecto, que apresenta o largo, onde está implantada a estátua do nosso ilustre conterrâneo Rodrigues Sampaio, na vila de Esposende. Tudo certo, bonito e aseado, só que, a gente, ao distender a vista pela praça, do lado sul, não resiste em dar uma olhadela para a figura imponente de Rodrigues Sampaio e ler o que diz a placa colocada logo abaixo do seu avantajado busto. Lê-se na placa: «FALECEU EM SINTRA EM 1882», ressalta logo, aos nossos olhos, a má impressão que causa a placa em questão, por se encontrar partida.

Será que não sobrou uma verba-zinha para mandar substituir aquela placa partida, ao monumento em memória da principal figura política do nosso concelho?

DESMORONAMENTO

A violência do mar, todos os anos se faz sentir intensamente, contra as casas implantadas junto à praia. Previa-se que a curto prazo, a fúria do mar, acabaria por devorar as casas mais próximas da água. E infelizmente a colheita já começou.

visto que, uma casa, está praticamente comida pelo mar. Daqui lançamos um alerta às autoridades competentes, para que, em devido tempo, se debrucem sobre tão melindroso assunto.

Ignorar a delicadeza desta situação, será abrir perspectivas muito sombrias para a freguesia, bastará lembrar, que junto à praia, paredes meias com o mar, está implantado um aglomerado populacional.-C.

De Gemeses

No domingo, 11 de Novembro findo, mais um desastre fatídico a lamentar nesta freguesia. Dois jovens, sedentos de velocidade e pericia, largaram em correria louca na estrada do lugar de Cima, próximo da Igreja Paroquial. Um leve toque do espelho de uma das motorizadas com a do colega, originou, de imediato, o desequilíbrio da motorizada do Manuel Souto do Vale, que se estatelou à distância contra a parede de um prédio, ficando em estado lastimoso, com fracturas e lesões várias.

Socorrido pela ambulância dos B. V. E. foi levado ao serviço de urgência do Hospital de S. João, do Porto.

Na madrugada, a meio da operação a que foi sujeito, o indito Manuel do Vale expirava para sempre.

Imprudências, que não servem de exemplo, e que se pagam caro, com a própria vida.

Pésames sentidos à família.-C.

JORNAL DE ESPOSENDE

A informação
a que
temos direito...

Protecção da Natureza

EXPOSIÇÃO ITINERANTE DO SERVIÇO DE ESTUDOS DO AMBIENTE

Esteve patente no Salão dos Bombeiros Voluntários de Esposende durante cinco dias, interessante exposição relativa à protecção e conservação da natureza, tendo em vista mostrar, de forma didáctica, os inconvenientes da permanente destruição do ambiente.

A exposição abordou os graves problemas que hoje enfrentamos e, na sequência do progresso. No entanto, a circulação atmosférica e hidrológica, de vital importância para o ciclo da água, tem sido afectada com a poluição e descarga de poderosos poluentes, entre eles o «produto de fissão nuclear» onde o mercúrio exerce poderosa influência, nos seres vivos.

Por outro lado, ainda dentro deste tema, há o alerta para os graves inconvenientes resultantes dos paredões nos rios e cursos de água. É que, o sistema, evita a infiltração das águas para as reservas de água influenciando na zona friática dos solos. Quer isto dizer que, determinados solos de boa produção agrícola podem ser afectados, provocando a secagem e a sua aridez. O mesmo sucede em relação ao arvoredo e vegetação que marginam esses cursos de água. Toda esta ve-

getação, além de constituir alimento e defesa para as espécies aquáticas, estabiliza as referidas margens. Por isso, o lançamento de esgotos, com os poluentes a que nos referimos, constitui um mal para a natureza.

O que mais interessou foi, sem dúvida, as zonas costeiras.

A exposição mostra, de forma evidente, o interesse das dunas e a influência nas zonas marítimas.

Esposende tem sido duramente afectada por muitos dos inconvenientes que esta exposição nos mostrou e dos cuidados indispensáveis que temos de observar para impedir a deformação dessas áreas.

O estuário esteve patente na exposição e por influir na dinâmica da circulação, sendo de notar dois importantes factores: marés e densidade de água.

Estas duas componentes determinam a estrutura salina e o tipo de circulação estuarina. A sua alteração provoca fenómenos naturais que estão à vista na foz do rio Cávado. Claro que este influi directamente na conservação das espécies aquáticas e na sua alimentação, sem esquecer as aves marinhas.

Constitui um mal irreparável, nas

alterações dos estuários, as dragagens anárquicas, construção de diques, estradas, recuperação de sapais, sobrepesca, entre outros males para os quais não há disciplina nem fiscalização aturada.

A certa altura da exposição, deparamos com a pergunta: Que fazer? «Basicamente, a conservação da natureza consiste em compreender a função e estrutura dos ecossistemas de tal modo que ao utilizá-los, o homem não provoque rupturas irreversíveis no equilíbrio dinâmico que une os seus componentes».

Sugere depois acções a desenvolver e o respeito pela regulamentação adequada para disciplinar as constantes feridas abertas pelo homem na natureza que, afinal, o protegem.

A exposição apresentou ainda elucidativa colecção de cartazes de todo o mundo, sugestivos na sensibilização para conservarmos a natureza, e as maneiras, bem peculiares do nosso dia-a-dia, em destruir.

Pena foi que tão poucos tenham visto e reflectido na lição apresentada nesta exposição, bem cuidada e elucidativa.

Dr. António de Almeida Carvalhal

Este nosso prezado amigo e conterrâneo foi, há dias, vítima de uma cilada, presume-se, da autoria de dois audaciosos que viajavam na mesma camioneta da carreira Esposende-Braga.

Naquela cidade, ter-lhe-iam dirigido convite para que regressasse a Esposende no carro que eles tinham mais além estacionado, pois chegaria mais cedo a casa, «gentileza» a que o sr. Dr. Carvalhal acedeu.

Pois, ao anoitecer, nas curvas da Portela, os patifes, saqueram o nosso conterrâneo, espancando-o, e arremessando-o pelo declive de uma bouça de mato e pinhal. Dessa brutalidade criminosa, a vítima ficou em estado lastimoso, com uma clavicula partida, e todo a escorrer sangue, durante uma das noites frias de Novembro findo.

Felizmente, logo ao amanhecer, a ronda rural da G.N.R., de Barcelos, conseguiu casualmente localizá-lo, sem saber do que se tratava, conduzindo-o imediatamente para o Hospital daquela cidade.

O caso foi entregue à Polícia Judiciária.

CINEMA

Estúdio D. Sebastião

apresenta em Dezembro:

Dia 8 - «O Mistério do Crime» (Indiano) Drama com Ashok Kumar e Sanjeev Kumar, (13 anos).

Dia 15/16 - «Raid Sobre Entebre» Operação Relâmpago (Acção e Aventura) com Yehoran Goan e Juda Barkan, (13 anos).

«O Último Mundo Canibal» - (Acção e Suspense) com Massimo Foschi e Me Me Lai, (18 anos).

Dia 22/25 «Os Tigres Não Choram» (Drama e Acção) com Anthony Quinn, (13 anos).

«O Regresso da 7.a Companhia» (Comédia) com Pierre Mondy e Jean Lefebvre, (Todas as idades).

«ADEUS» (Indiano) Drama com Jeetendra e Leena Chandavarkar, (13 anos).

«Loucura Sexual» (Erótico) com Sandra Jullien e Yves Vincent, (18 anos).

Matinées especiais para crianças, concursos, brindes, etc.

A problemática e a linguagem na Juventude

Na actualidade, de modo muito genérico, está em voga a incontinência verbal parafraseando-se continuamente os importadores de vocábulos que, na língua portuguesa, não se ajustam, nem pelo sentido nem pelo conteúdo.

A verborreia por isso, está no espírito da juventude e quem assim não for corre o risco de ser apodado de multíssimas coisas feias se porventura, despreza o «eletismo» de alguns privilegiados.

Os vocábulos usados no convívio, quer em público, quer em locais onde a palavra possa ser ouvida, são cada vez mais incorrectos na sua aplicação e cada vez mais, causadores da deturpação da nossa língua pátria. O calão e a obscenidade substituíram as palavras na sua medida exacta; a verborreia ocupou o lugar da frase dita correctamente para transmitir um pensamento; a comunicação entre certos tipos de jovens transformou-se num diálogo áspero, indecoroso... pornográfico.

A juventude descurou demasiado a linguagem. Recorre a estrangeirismos ou, para maior facilidade de expressão verbal, usa o gesto, o empurrão, a obscenidade. Quem se quiser certificar desta situação anormal (quanto a nós) é passar junto da Escola de Esposende. Pare, escute e olhe para depois contar como se comporta a juventude durante os momentos livres e extra-escolar, nos intervalos das aulas, nos autocarros, nos passeios...

Acreditamos na eficiência dos professores, pais, Direcção e responsáveis pela gestão, na Associação de Pais, (não de chicote em punho) mas como luz de esperança para corrigir tão grave defeito dos jovens estudantes desta vila.

Casa de pais, escola de filhos...

O nosso alerta dirige-se a quantos se preocupam com a educação dos jovens; no aperfeiçoamento da linguagem dos filhos (para que tenham senso na aplicação dos vocábulos), que dignifiquem a língua portuguesa. Serão eles, os homens de amanhã. Serão a sociedade do futuro.

A. C.

Eleições para as Autarquias Locais

(continuação da 4.ª página)

-Subsidiaremos os grupos desportivos da nossa terra, incentivando, assim, a salutar prática desportiva, não apenas o futebol, mas todos os demais desportos: voleibol, andebol, basquetebol, atletismo, etc.

-Fomentaremos e daremos o nosso apoio às exposições e colóquios culturais;

-Subsidiaremos os jornais que se publicam em várias freguesias do concelho;

(Coordenação de SILVA COSTA)

Estúdio D. Sebastião

ESPOSENDE



«O último Mundo Canibal...»

(ESPECIAL)

Nos dias 15, 16 e 17 de Dezembro

A Primorosa

PASTELARIA ☆ CAFÉ ☆ SNACK-BAR

O Natal a chegar...

...o nosso BOLO-REI tem melhor paladar

PRAÇA DO MUNICÍPIO - ESPOSENDE

Presente de Natal distinto...

«3M»

PRONTO A VESTIR

Exclusivista das melhores marcas nacionais dentro do género

TELEFONE 89203

Largo dos Bombeiros Voluntários

ESPOSENDE

LOPES & TERRA, LIMITADA

FÁBRICA DE MOVEIS ESTOFOS E COZINHAS

Telefone 89501

ESPOSENDE - Portugal

Rosa Maria C. Costa

FLORISTA

Residência: BELINHO — Esposende

Telefone: 87384

TÉCNICA MARAVILHOSA EM ARRANJOS DE FLORES

Nascimentos

Baptizados

Comunhões

Casamentos

Aniversários

Festas

Plantas para adorno de Presépios

Rua 1.º de Dezembro, 3

ESPOSENDE

KELI-Modas

PRONTO A VESTIR PARA A CRIANÇA

Lãs, Miudezas, Algodões e Brinquedos

PRENDAS DE NATAL PARA BEBÉS

Rua 1.º de Dezembro

ESPOSENDE

FESTAS DA VILA

Sim ou não?

(continuação da 1.ª página)

Assim foi e será o bairrismo dos esposendenses, enquanto existir o comodismo da crítica fútil e passiva.

Seria conveniente que alguém se lembrasse que esta vila tem carências várias e que o sentimento destrutivo tem acabado com muitas iniciativas.

É tempo de começar! Porque não agarrar nas Festas da Vila e dar-lhes o cartaz que merecem, a cultura que precisam e o turismo que pretendemos oferecer aos que nos visitam todos os anos?

Vamos trabalhar?! Festas da Vila, sim ou não? Há sempre um esposendense desconhecido com bairrismo e será, concerteza, a oportunidade das autoridades locais mostrarem o que valem, neste campo.

futebol

Campeonato Regional da III Divisão

Esposende, 1 — Peões de Braga, 1

DOMINGO, 25 - Novembro

Com este jogo, no seu campo, a Associação Desportiva de Esposende, enfrentando os Peões de Braga, iniciou-se no Campeonato Regional da III Divisão.

A partida foi razoável. A nossa equipa tem rapazes bastante habilidosos que, bem orientados, poderão subir em nível técnico. Isso dependerá do trabalho persistente do treinador, e da disciplina e preparação física a que se queiram sujeitar.

Com uma arbitragem enérgica, em vez do empate - 1 a 1 - a A. D. Esposende teria saído vencedora, contrariando a impulsividade desordenada da equipa visitante.

Regional de Juvenis

JOGOS REALIZADOS:

A. D. E., 0 - Dumeense, 0

Merlinense, 1 - A. D. E., 1

Ninense, 1 - A. D. E., 0

A. D. E., 1 - Sport. de Braga, 2

A. D. E., 2 - Este, 0

A nossa equipa de juvenis, presentemente, ocupa a 4.ª posição, com 9 pontos.

Referência especial merece o último jogo, disputado no nosso campo contra o Sporting C. de Braga. É certo que a equipa de arbitragem errou bastante, mas é necessário que o nosso público tenha mais calma nestes momentos, pois as atitudes agressivas e mal pensadas, só nos prejudicam.

A Direcção tentou acalmar os mais nervosos e defender os que praticaram, mas de nada valeu o bom senso desta.

Resultado: 1 jogo de castigo para os juvenis, e 500\$00 de multa para o clube, e ter de jogar para longe do nosso ambiente.

Apelamos de novo, para a calma e compreensão de todos.

Evitemos que os rapazes, comecem cedo, a ser envolvidos nestas andanças, sem culpa formada. Depois todo o trabalho e cansaças serão perdidos. Não será assim?

PRÓXIMOS JOGOS:

Lousado - A. D. E.

A. D. E. - Gil Vicente

Dumeense - A. D. E.

Falecimento

Com 75 anos de idade, no Porto, faleceu, de morte súbita, a sr.ª Marieta Vilas-Boas, casada e residente naquela cidade há muitos anos.

Bairrista, nunca faltava em Esposende às festas e acontecimentos principais da sua terra, sempre radiante de alegria, contribuindo para tudo, segundo as suas possibilidades.

Foi sepultada no cemitério de Paranhos, daquela cidade.

A família em luto, os nossos pésames.

Visite as nossas Salas de Exposições

Prolar

ANTÓNIO GONÇALVES LOPES

Mobílias * Estofos * Decorações

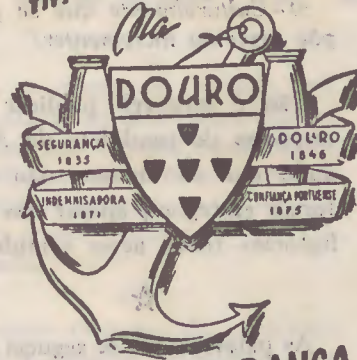
Rua Primeiro de Dezembro e Rua 15 de Agosto

Telefone 89501

ESPOSENDE

COMPANHIA DE SEGUROS «DOURO»

HÁ MAIS DUM SÉCULO



SEGUROS em todos os ramos

Sede:

Largo de S. Domingos, 19

PORTO

Delegações e Agências em todo o País

AGENTE EM ESPOSENDE:

Alberto E. S. Bermudes

RUA DR. TRIGO DE NEGREIROS, 50

Casa Barbosa

MOBÍLIAS EM TODOS OS ESTILOS

MAPLES DECORAÇÕES E MIUDEZAS

Rua Conde de Castro

ESPOSENDE

Charcutaria * Peixe Congelado

Frutas * Lacticínios

Cosméticos * Perfumaria

Bebidas Nacionais e Estrangeiras

Mercearia variada

Conservas e seus derivados

CARNES VERDES

SECÇÃO ESPECIAL DE TALHO

AUTOMERCADO

JAJU

A SUA ECONOMIA

Rua 1.º de Dezembro, r/c. e 1. andar

FILIAL EM OFIR / FÃO - NA TORRE B

Telefone 89183

ESPOSENDE

Técnico de Contas

(Inscrito na Direc. Geral Cont. e Impostos)

Executa ESCRITAS DOS

GRUPOS A, B e C, em regime livre

PERITAGENS, etc.

R. do Facho, 52, 1.º / Telf. 89480 p. f.

APÚLIA

Eleições para as Autarquias Locais

A OPINIÃO DOS CANDIDATOS

No intuito de dar a conhecer ao público as posições dos candidatos à Câmara Municipal sobre determinadas questões ligadas à vida e actividade deste Concelho, que consideramos de interesse geral, contactamos os representantes dos quatro partidos políticos concorrentes às próximas eleições de 16 do corrente e a cada um deles formulamos as mesmas perguntas:

1)-O que pensa, em termos financeiros, do concelho de Esposende face à Lei das Finanças Locais?

2)-Considera ou não importante a instalação da rede de saneamento nas vilas de Esposende e Fão?

3)-Qual a política a seguir em relação às diversas freguesias no que se refere à construção de caminhos, iluminação pública e outras obras de interesse local?

4)-Que entende por turismo concelhio? Qual a dinâmica a dar à Comissão Municipal de Turismo?

5)-Culturalmente que se propõe fazer ou incrementar?

Não é possível publicar as respostas do candidato da APU dado que as mesmas não nos foram entregues, apesar das diligências feitas nesse sentido.



As palavras que se seguem são as opiniões daqueles que se apresentam ao eleitorado. Da nossa parte fica a isenção partidária que nos propusemos seguir e a certeza de prestar ao leitor e aos políticos o mesmo direito de igualdade.

Centro Democrático Social (CDS): Eng.º Alexandre Losa

1)-A Lei foi promulgada sem a necessária e indispensável regulamentação, que irá ser constituída por cerca de 30 diplomas, o que torna prematuro um juízo correcto do que irá ser a sua real aplicação. De qualquer modo ela vem permitir uma maior liberdade na aplicação dos investimentos. Relativamente ao valor das receitas resultantes da implementação da Lei a resposta é uma incógnita dado que esse valor dependerá do que os Governos vierem a inscrever no Orçamento Geral do Estado para cada ano económico.

2)-Considero importante, para não dizer indispensável, que a futura Câmara venha a encarar seriamente os problemas de saneamento básico a nível do concelho. Relativamente a Fão, Esposende e Apúlia, por serem aglomerados com características urbanas, os problemas dos efluentes domésticos põem-se num plano a executar a curto prazo. Se os interesses do concelho vierem a ser defendidos na perspectiva que tenho, as obras de abastecimento de água domiciliária e de esgotos poderão vir a ser financiadas sem que o Município tenha que dispendir verbas do seu orçamento.

3)-A continuação da política seguida nos três últimos anos, em

que defendi e segui o critério de que as obras a executar, prioritariamente, em cada freguesia seriam aquelas que fossem indicadas como tais pelos seus representantes democraticamente eleitos—Junta de Freguesia e Assembleia de Freguesia.

4)-Há necessidade, e já vimos a fazê-lo há algum tempo, de encarar o problema de frente. No turismo residirá, estou convicto, o fulcro do desenvolvimento sócio-económico do nosso concelho. Como ponto fundamental, a ter em consideração, a zona de Fão—Ofir a qual virá a constituir um polo de atracção turística internacional. Com a execução do Plano de Urbanização de Ofir, por técnicos de audiência internacional, sem qualquer dispêndio de verbas por parte da Câmara Municipal, poder-se-á procurar investidores nacionais e estrangeiros para aplicar os seus capitais numa zona de turismo de qualidade.

Sendo eleita a lista a que pertenço está assegurada a consultoria para assuntos de turismo de alguém, também concorrente a outro órgão do poder local, nestas mesmas eleições, com larga experiência e conhecimentos da problemática turística regional e nacional.

5)-Como é do conhecimento de muita gente está em elaboração o projecto de adaptação da Casa do Arco a Casa de Cultura, cujo programa será apresentado brevemente à Câmara Municipal. Penso que é possível nessa adaptação a instalação de uma biblioteca, já solicitada, dum auditório

e de áreas destinadas a museu, com actividades de ensino no campo da pintura.

Continuaremos a dar apoio a iniciativas de carácter cultural, levadas a efeito por grupos ou associações do género e teremos que passar a ter, também, iniciativas próprias neste campo.

Partido Social Democrata (PSD) Eng.º Manuel Ribeiro

1)-Em conformidade com a Lei das Finanças Locais foi posto em execução o Orçamento Geral do Estado para 1979 que atribui ao concelho de Esposende a verba de 48 170 contos, com mais as receitas próprias dos seus serviços terá de se fazer a gestão. Das 3 leis fundamentais da descentralização do poder falta ser publicada a das delimitações e coordenação dos respectivos investimentos.

A publicação desta lei é indispensável para formular um pensamento correcto, no entanto, estamos convictos que com uma boa gestão muito se fará, pois que esta lei permite-nos planejar e elaborar orçamentos realistas em devido tempo.

2)-Consideramos de primordial importância o lançamento das redes de saneamento não só das duas vilas como noutros aglomerados com determinada densidade de ocupação. Tudo faremos para as levar a efeito.

Sabemos que obras que ficam ocultas não dão efeitos políticos e como tal sempre são prometidas e geralmente não passam das promessas e estudos.

3)-A nossa gestão será democrática e participativa—será feito todo o trabalho de planeamento com a participação das Juntas de

Freguesia auscultando-as e, tanto quanto possível, as próprias populações. Será, dessa maneira, elaborado o plano de actividades e feita a distribuição de verbas equitativamente para esses melhoramentos.

4)-O turismo concelhio tem grandes potencialidades de desenvolvimento, para isso, é necessário um estudo cuidadoso de todas essas potencialidades e das estruturas diversas, seu lançamento e revitalização. A Comissão Municipal de Turismo deve ser dinamizada fazendo participar nela os empreendedores e técnicos de turismo. Entendemos que deve ter a participação dos profissionais.

5)-Nesse sector tudo está por fazer, pois que até aqui as preocupações têm sido voltadas para obras de fácil leitura e temos um plano cultural muito concreto para pôr em prática que menciono resumidamente: Museu Municipal—Biblioteca Municipal e Arquivo—Biblioteca Infantil Itinerante—Promoção Cultural—Grupos Corais—Teatro Infantil e de Adultos—Cursos intensivos de profissões em extinção ou carência—Apoio a Bandas de Música e Grupos Culturais—Publicação do Boletim Municipal.

Partido Socialista (PS) Amândio Meira

1)-O concelho de Esposende é, como toda a gente sabe, imensamente rico em belezas naturais; apesar deste importante dado da natureza, não tem tido através dos tempos aquele desenvolvimento capaz de o retirar do marasmo em que ainda nos nossos dias persiste. Não se têm criado condições para que os investidores apliquem aqui o seu dinheiro nos mais variados sectores: comercial, industrial, turístico. E, assim sendo, vemos que Esposende é um concelho essencialmente agrícola e, como tal, pobre.

Com a aprovação da Lei das Finanças Locais e a consequente descentralização dos dinheiros públicos, têm os municípios a gestão directa das suas receitas; ora, se há municípios desenvolvidos que não terão problemas na sua condição financeira, mercê das grandes receitas que auferem, tal não se poderá dizer do nosso, cujas receitas são diminutas, contrastando com as enor-

mes carências da nossa terra. Necessitamos, evidentemente, do apoio do Governo Central nesta matéria, caso contrário a situação degradar-se-á.

2)-É evidente que esse será certamente um dos problemas concretos com que a Câmara Municipal se irá debater. Não se trata de um luxo, mas sim de uma das mais elementares necessidades de uma sociedade em vias de desenvolvimento. Mas não se poderão confinar tais melhoramentos a Esposende e Fão somente. Todos têm os mesmos direitos e, como tal, de Antas à Apúlia todos poderão ver este problema resolvido no âmbito de uma política a médio prazo. É o povo trabalhador que no-lo ordena!

3)-Quem se der ao trabalho de percorrer as nossas freguesias, facilmente dará conta das inúmeras carências com que o nosso povo se debate, sendo de

salientar, entre elas: caminhos em mísero estado e cheios de buracos (autênticos caminhos de cabras); ausência de luz pública; ausência de lavadouros e fontanários públicos (aqui e ali ainda se vêm as pré-históricas fontes de chafurdo); ausência de abrigos nas paragens dos transportes; etc., etc.

Nesta matéria muito terão a dizer os responsáveis directos das freguesias, pois é a eles que compete fazer chegar ao Município o rol de carências e demais problemas com que se debatem, a fim de nós, por ordem de prioridades—que não de compadrios—no menor espaço de tempo possível, satisfazermos os seus problemas.

4)-Poderei designá-lo como um conjunto de medidas e projectos tendentes a atrair à nossa terra o maior número possível de turistas quer nacionais quer estrangeiros, mostrar-lhes todas as nossas belezas naturais, a nossa «cozinha», os nossos ancestrais costumes (que abundam em quase todas as nossas freguesias), a nossa franca hospitalidade, cativá-los e fazer com que não mais se esqueçam deste admirável rincão minhoto, das nossas festas, das nossas tradições!

Tem neste campo uma grande palavra a dizer a Comissão Municipal de Turismo, pois há imensas potencialidades a explorar.

Há que semear primeiro, para depois colher!

Façamos, pois, a propaganda de tudo o que tem interesse turístico na nossa terra:

—Festas da Vila; Festas de Santa Tecla (Antas); Festas de S. Bartolomeu (Mar); Festas de S. Lourenço (Vila Chã); Festas do Senhor de Fão;

—O miradouro de S. Lourenço; a Barca do Lago; a cénica Foz do Neiva; a castiça aldeia de Vila Chã; os sargaceiros de Apúlia e as suas romanas vestes; as casas solarengas espalhadas pelo concelho, etc.

—A nossa praia e o nosso Cávado e todos os desportos náuticos que se podem praticar, etc., etc.

Um não mais acabar de coisas de verdadeiro interesse turístico a que a CMT terá de dar o seu apoio, se se quiser fazer da nossa terra um grande centro de turismo.

5)-Pois, culturalmente, também temos as nossas ideias ambiciosas, num campo que também tem estado quase adormecido, isto, numa terra de escritores, poetas e pintores!

—Queremos uma biblioteca Municipal ou Casa de Cultura, onde cada um possa, nas horas de lazer, espairar o seu espírito; o estudante fazer uma investigação, o mais novo ler um livro de quadrinhos, o mais velho debruçar-se sobre um bom conto ou romance, etc.

—Apoiaremos, com o máximo que nos for possível, todas as associações culturais do nosso concelho;

(continua na 2.ª página)